



A EDUCAÇÃO FÍSICA NA CRECHE E A VISÃO DOS PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Géssica de Oliveira Silva (URCA)¹, Lucas Leodônio Sousa (URCA)¹, Maria José Maciel (URCA)¹, Eleonôra Nunes Oliveira (URCA)². E-mail: gessica.oliveira@urca.br, E-mail: lucas.leodonio@urca.br, E-mail: mariajose.maciel@urca.br, E-mail: eleonora.nunes@urca.br

¹Departamento de Educação Física/ Universidade Regional do Cariri

²Prof^a. Orientadora de Estágio

RESUMO

Apresentamos o Relato de Experiência após a conclusão das atividades como docentes do Estágio Supervisionado I na Escola Centro de Educação Infantil José Isaias em Crato/CE. Tendo em vista que a experiência de estágio é primordial para preparação dos futuros professores em formação assumir sua identidade como profissional de ensino. Esse relato trata da experiência que tivemos como docentes com crianças de 2 a 6 anos, e através dessa objetivamos identificar qual a visão que as professoras da creche, tinham sobre a disciplina educação física. Como resultado percebe-se que as professoras possuem concepções similares, considerando a educação física essencial para vida das crianças, com visões que justificam conceitos que a educação física aborda, como a importância da ludicidade, processo de desenvolvimento da criança em diferentes aspectos, atividade física, o movimento, e ainda relatam as dificuldades enfrentadas como a falta de apoio pedagógico e de estrutura.

Palavras-chave: estagiários, pré-escola, vivência

INTRODUÇÃO

A disciplina assim como, a atuação dos professores de educação física nas escolas, é algo que ainda é bastante discutido, pois se tem uma ideia de que as aulas de educação física não são importantes, apesar de ser obrigatória segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96 (LDB), o que também pressupõe que profissionais de educação física não sejam tão importantes na educação dos alunos, principalmente quando se fala de educação infantil. Tendo essa perspectiva, a escola (gestão e alguns docentes), não conseguem enxergar o quão significativo é a educação física escolar desde a primeira infância. A educação física na educação infantil proporciona movimentar-se conforme tempo/espaço e vivências de cada criança onde encontra-se diferentes maneiras de brincar, jogar, pensar e se movimentar. Através disso vê-se que essas diferentes expressões se manifestam no cotidiano delas, construindo o seu convívio familiar e social, assim como sua cultura e identidade infantil. Segundo Barros (1972) as aulas de educação física é o espaço que deve estimular a criatividade do aluno de forma prática e dinâmica, desenvolvendo pensamentos e habilidades corporais fundamentais para realização de atividades do cotidiano.

Quando se fala no ambiente escolar, a infraestrutura da escola é um aspecto bastante discutido, nesse sentido Beltrame e Moura (2011) diz que deve haver uma relação dinâmica entre o usuário e o ambiente, portanto o espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano. Sabe-se que infelizmente há uma deficiência quando se fala de infraestrutura nas escolas públicas, a falta de local e materiais dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas de maior qualidade para os professores de educação física, por isso, um dos



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

principais pontos talvez seja pensar em aulas tão lúdicas e interativas sem ao menos ter uma estrutura, seja em espaço e materiais. Posto isso o estágio supervisionado I permite a experiência de contato com esse mundo escolar que tanto nos faz refletir sobre o que e como queremos seguir ao nos tornamos profissionais de Educação Física, é nele que os graduandos começam a experimentar sua profissão em busca de conhecimentos e experiências para sua formação, tendo em vista que é um período cheio de acontecimentos, desafios e dificuldades, e o mais importante, o período de conhecimento, onde cada aula é uma bagagem nova para o ser professor. Levando em consideração todos esses pontos, o estágio torna a formação mais significativa, e junto ao relato de experiência possibilita uma socialização que permitem discussões, reflexões e até mesmo construções de identidades, visto que como educador a propensão é se ter um olhar sobre o ensino e a aprendizagem de forma cada vez mais inovadora e inclusiva. Portanto despertar um olhar reflexivo durante a vivência propicia vários avanços na disciplina de educação física, podendo colaborar no crescimento pessoal e coletivo como futuros profissionais da área. A partir dessas considerações, o objetivo deste trabalho é relatar o período que passamos na Escola Centro de Educação Infantil José Isaias de Oliveira, e abordar a temática: como a educação física é vista no ensino infantil desta escola. A metodologia usada foi o método qualitativo, que Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. O instrumento utilizado foi um questionário, coletando informações advindas da gestão e professoras da escola.

Nosso estágio supervisionado I, aconteceu na Escola Centro de Educação Infantil José Isaias de Oliveira, localizada na rua Comandante Marcelo Teixeira, Bairro Seminário, no município de Crato-CE. Nosso primeiro contato com os alunos já foi ministrando a aula, pois devido a demanda que a Secretaria de Educação do município do Crato sofreu para realizar essa lotação, visto que são vários cursos de licenciatura na região, acabou tardando nossa entrada em campo, com isso não tivemos tempo para fazer a observação, pois através desta, saberíamos como a turma se comporta, quais as atividades vivenciadas, número de crianças, espaço físico, material didático-pedagógico, entre outros, para assim melhor planejarmos as aulas. A primeira impressão é que os/as alunos/as não são acostumados com pessoas diferentes na escola, principalmente com um professor do sexo masculino (um dos estagiários era do sexo masculino), pois no quadro de professores da escola só tem professoras, inclusive na direção. Isso é bem comum na educação infantil, ou seja, só professoras mulheres. Apesar do apego das crianças as suas professoras, elas foram se soltando aos poucos, e entendendo a ideia de que estávamos ali para ministrar a aula e, divertirmos atuando juntos com eles nas atividades. Nossas aulas foram todas no pátio, um espaço pequeno, porém conseguimos adaptar as aulas naquele local, assim como, uma área com poucas árvores, na terra batida, o qual utilizamos bastante com algumas atividades, e as crianças se deliciavam fazer as atividades descalças. Os materiais eram nossos, então os planos de aula foram todos pensados de acordo com o que tínhamos. A escola possui três turmas, então cada dia de estágio eram três aulas. Como já havíamos trabalhado com crianças antes, a adaptação e o controle com as crianças, não foi complicado, conseguimos ter planejamentos que nos ajudavam a ter uma rotina dinâmica, com o objetivo principal de engajar todos nas nossas aulas. Do início ao fim a ideia foi trabalhar o máximo de conteúdos possíveis tais como o Atletismo, Brincadeiras Cantadas, Futsal, Parkour, Vôlei, Brincadeiras Populares, Funcional kids, entre outros, desenvolvendo metodologias que para as crianças, fosse algo inesquecível. A cada aula observamos que nossa presença era super bem-vinda e a primeira pergunta que escutávamos era "nós vamos brincar muito hoje?". Nosso primeiro passo sempre foi tentar mantê-los em ordem, principalmente a turma II e III que eram os mais grandinhos, uma roda de conversa



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

era feita a fim de explicar as atividades tentando passar a mensagem do que era o conteúdo. Uma dica que tivemos da nossa professora supervisora, foi fazer as primeiras atividades para acordar o corpo das crianças, de forma mais lúdica, então usávamos brincadeiras cantadas para esse momento. Durante as aulas a imaginação das crianças eram nossa base, com os materiais que usávamos junto com eles, dávamos sentido as brincadeiras, sabe como? Nossos cones eram jacarés, os chapéus eram buracos, as cordas eram pontes, e as cores tinham significados, e nós estagiários, podíamos ser tudo que as crianças também fossem, coelhos, gatos, a Mulher Maravilha, o Flash, o Sonic, e tantas outras coisas. "O mundo de faz de conta faz parte da construção pela criança da sua visão do mundo e da atribuição do significado às coisas" (SARMENTO, 2004, p.26). portanto essa etapa de transposição do real imediato e a reconstrução criativa do imaginário devem participar da rotina das crianças, pois esse é o modo pelo qual a criança coloca em ação sua inteligibilidade. A cada aula um novo aprendizado, nessa fase de pré-escola as crianças buscam no professor muito afeto e atenção, e é nessa hora que podemos perceber o quão pode ser significativo o olhar do professor para a expressão de alguns alunos, e passar confiança, carinho, e amor nas brincadeiras, é o ponto chave. "O afeto, a sensibilidade e a maneira de se comunicar do professor vão influenciar o modo de agir dos alunos e facilitar o desenvolvimento cognitivo, já que durante o processo de aprendizagem não se consegue separar no aluno o intelectual e o afetivo" (SOUZA, 2013, p.11). Portanto a afetividade contribui no desenvolvimento da criança em interação com o mundo ao seu redor, já que na infância, as ações humanas são desenvolvidas por estímulos afetivos, internos ou externos, fato que vai influenciar durante toda sua vida. Quanto aos planos de aula, tentamos fazê-los de forma que se encaixassem na faixa etária das crianças e claro, no que diz respeito as habilidades e faixa etária de cada turma. Conseguimos sempre buscar o objetivo, às vezes, a dificuldade era abranger todos os alunos, mas com o passar das aulas, as crianças iam sentindo a curiosidade de participar. Tínhamos alguns alunos hiperativos, a hiperatividade é a condição que acaba afetando a capacidade de concentração e foco em determinadas atividades e, Segundo Schain, (1978, p, 47), "a principal característica clínica da criança hiperativa é a distratibilidade, ou tempo curto de atenção". No nosso caso, eles eram deixados à vontade para brincar, como estávamos em três, dava para ter uma atenção em caso de ajeitar os materiais e não perder o controle sobre eles. Talvez seja um dos desafios nas aulas de educação física, pois as atividades muitas vezes agitam os alunos, contudo acaba dificultando a atenção e a concentração quando necessário, porém jamais deve-se excluir um/uma aluno/a com hiperatividade das aulas, deve-se deixá-lo à vontade para participar, traçando atividades para que ele/ela se envolva nas aulas. Ao final de cada aula, sempre havia uma conversa com as crianças em que se conseguia fazer uma avaliação da aula, indagando-os sobre o que aprenderam, se gostaram das atividades e assim termos um feedback da nossa aula.

Devido não ter a disciplina educação física no ensino infantil como citado anteriormente, o que espera os estagiários de um Curso dessa área (educação física) estagiar com tal disciplina. Ficávamos pensando como se daria nossa aprendizagem, uma vez que não teríamos um professor colaborador, no caso, o professor de educação física da escola, para nos orientar/ensinar o ser professor nessa faixa etária, entendendo que a aprendizagem do estagiário se dá nessa troca. Tínhamos também a preocupação de como seríamos recebidos pelo corpo docente da escola, visto que ter uma boa relação com as pessoas que ali trabalham, possibilita um período de estágio mais confortável como destaca Roldão (2007), ficando à vontade para conhecer o espaço, a rotina, ter contato com professores de outra área e demais profissionais da escola, e com os alunos, isso ajuda a vivenciar um processo de verdadeira imersão no contexto de trabalho. Felizmente a gestão (formada por uma diretora, um apoio pedagógico e uma secretaria), e as professoras (cinco efetivas, e uma temporária) foram muito



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

solicitas ao nos receberem. Nossa primeira conversa foi com a diretora, onde nos apresentamos como estagiários de educação física da URCA e logo, ela abraçou a ideia, e complementou que a escola ainda não tinha tido nenhuma experiência com estagiários da área de educação física, só com pedagogas. Logo deixamos tudo certo para darmos início ao nosso estágio. Um fato muito interessante é que durante todo período de estágio todos os funcionários colaboraram com a gente, sempre que chegávamos as professoras incentivavam todos a participarem, e algumas vezes brincavam também, sem influenciar na nossa metodologia e controle dos alunos. A gestora da escola também nos observava algumas vezes, e ao final do nosso estágio ficou muito grata. Observado isto, traçamos o objetivo de questionar a gestão e professoras, sobre a visão que possuíam em relação à educação física na educação infantil, por meio de um questionário de perguntas abertas que possibilita a cada entrevistado responder de forma pessoal. Para Mascarenhas (2012), o instrumento ideal quando se busca medir dados com maior precisão é o questionário, por meio do qual são enviadas questões que deverão ser respondidas pelos entrevistados, e as perguntas abertas são ideais para quem busca conhecer um tema mais detalhadamente.

A primeira pergunta foi voltada para a importância da educação infantil na vida das crianças. As professoras P1, P2 e P4, declararam que a educação infantil é fundamental, sendo base para o futuro das crianças. A P2 complementa que “é nessa fase que acontecem as primeiras assimilações do mundo social que nos cerca, da construção da individualidade, entendimento da necessidade de cooperação e formação de laços”. A professora P3, entende que a criança aprende na educação infantil, interagir melhor com outras crianças, e se desenvolve mais rapidamente de forma integral. Segundo a LDB art. 29 (1996), a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, até os seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, agregado na ação da família e da comunidade. Campos (1986) afirma que a educação infantil se caracteriza como uma das áreas que mais recompensa à sociedade os recursos nela investidos, contribuindo para o desempenho posterior. Concordamos então com as colocações das professoras, pois, entendemos ser de suma importância o acesso à escola nessa fase, além de ser um direito de todas, ter acesso a dimensão educativa, social e cultural, pois isso é crucial para o desenvolvimento das crianças, além de seu direito à cidadania.

A segunda questão, foi direcionada a importância da educação física na vida das crianças. A professora P2 e P3 afirmam ser fundamental na vida das crianças. A P1 fala que a educação física aborda, cuidados com o corpo e a importância da atividade física para a qualidade de vida, e ainda concilia com a professora P3 a ideia de que a educação física é motivadora da ludicidade, enquanto a professora P4 diz que contribui bastante no processo de desenvolvimento da capacidade motora da criança. Observando as respostas, fica claro a relevância dada a educação física na rotina das crianças. Sabendo disso, abordar aspectos que a educação física atribui no ensino infantil é determinante para entendermos sua importância. Vale destacar que o corpo e o movimento não são exclusividades da educação física, mas é na educação física que esses aspectos vão além, lidando não só como linguagem corporal, mas como forma de expressão. Sendo a cultura corporal do movimento um objeto de ensino aprendizagem que proporciona as crianças ampliarem o seu repertório cultural lúdico, vivenciando a infância de maneira integral. Como diz Freire (2005) que o brincar, dançar, jogar, é tão importante como o saber ler e escrever. Guirra e Prodócimo (2010, p.710), afirmam que “O movimento permite que as crianças arrisquem, experimentem, acertem e errem, pela atividade prática, sem que isso provoque constrangimento, mas desenvolva nas crianças uma percepção dos recursos corporais de que dispõe”. O que se observa na educação infantil, é que não possui a educação física no componente curricular, o que existe são atividades lúdicas que não tem como objetivo produzir conhecimento e se desenvolver no



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

processo, mas sim realizar um tipo de recompensa para as crianças, onde elas saem da sala depois de trabalhos feitos em sala, para assim gastar energias e recuperar, para voltar a rotina em sala. Fato esse que contradiz com as propostas e concepções pedagógicas de documentos legais (BRASIL, 2017) e discussões da educação física infantil. A educação física vai muito além de brincadeiras simplesmente para gastar energias, é uma forma de expressão de um corpo humanizado, com sentimentos, significados, histórias, percepções, emoções, e algo muito importante, a comunicação que acontece através de gestos, produzindo novos conhecimentos, novas brincadeiras, novos jogos, esportes, danças e várias outras práticas corporais. Quanto a ludicidade, não há como discordar que é um imprescindível instrumento pedagógico, quando praticada, há uma grande possibilidade de êxito para atingir objetivos propostos. A criança sempre apresenta características da ludicidade, que sem dúvida é algo indispensável para saúde, algo tão importante que o simples ato de brincar proporciona. Como afirma Venâncio e Costa (2005), que é no brincar, que o indivíduo tenta compreender e controlar o mundo, e compreender e interpretar a si mesmo.

Quanto a pergunta 3, ela trata da importância da aula de educação física ser ministrada por um professor habilitado/licenciado na área. Todas as professoras responderam que é essencial a presença do profissional habilitado na área. As professoras P1, e P4, dizem que só os professores de educação física conseguem trabalhar de forma correta as aulas. P3, menciona que “a pessoa habilitada tem conhecimento para direcionar o desenvolvimento de cada criança, diferente de nós pedagogas”. Sabe-se que é de suma importância trabalhar com o movimento principalmente na educação infantil, independente da educação física estar presente ou não na instituição de ensino. Porém o fato de não ter um profissional licenciado na área de educação física, a responsabilidade de trabalhar esses aspectos, ficam para as pedagogas. Como afirma Malta (2012) a ausência do professor de educação física, passa a responsabilidade de vivências corporais para as pedagogas, que acaba deixando as aulas de educação física vazias, por não terem qualificação específica para tal função. Essa formação específica, proporciona o uso da ludicidade de forma planejada, com metodologias adequadas e objetivos a serem atingidos. Logo é indispensável termos a consciência, que o profissional de educação física tem grande importância dentro das escolas.

A pergunta 4, questiona se existe apoio pedagógico para o trato desta área do conhecimento (disciplina educação física). A professora P1, respondeu que sim, P2, P3 e P4 afirmaram que não. Analisando essa questão, sabe-se que a fim de auxiliar a inclusão na educação, tem-se o apoio pedagógico, que é uma ferramenta da assistência aos alunos com dificuldades no processo de escolarização, visando a universalização e o acesso à educação em quaisquer um dos seus níveis (IRACEMA; MACHADO; SCHULZ, 2016). Porém o que se observa, é que as instituições não são prontas para receber o aluno com necessidades especiais, tanto no quesito de adaptação dos espaços físicos, como também na capacitação de profissionais para que essa inclusão aconteça naturalmente. Dallavale (2013), comenta que a educação física vem evoluindo e melhorando aos poucos sua prática pedagógica afim de suprir esse tipo de necessidade. Segundo Oliveira (2012), na educação física essa temática infelizmente não é muito discutida, talvez pelo fato de os professores não estarem preparados para trabalhar essa inclusão de forma efetiva, e buscarem apenas situações que não fujam do seu costume e controle.

A questão 5, aborda sobre quais as reais condições de estrutura no trato deste componente curricular. Todas as professoras relataram não haver condições. A professora P1, diz que “algumas escolas municipais não dispõem de material e espaço adequado, mas podemos receber um empenho por parte dos gestores escolares, para oferecer o melhor possível”. P2 e P3, afirmam não ter formação para questões como esta. Em estudo feito por Faria (1999), já abordava o espaço físico como um dos elementos fundamentais para a



educação infantil. É muito importante ter espaços adequados na infraestrutura dos ambientes infantis. “os espaços não são apenas lugares aleatórios onde as crianças ficam, eles são planejados e estruturados para exercer funções específicas, assim eles também nos educam” (UCHOGA, 2007, p.24). portanto, deve-se considerar que esse aspecto é fundamental na educação infantil, não só para educação física, mas para todos(as) os(as) profissionais que atuam nesse nível de ensino. Outro aspecto pertinente que é observado, é a visão esportivista que é interpretada para com a educação física, que apesar de ser uma concepção já ultrapassada, acabou deixando algumas influências para os dias atuais, como relata Richter, Gonçalves e Vaz (2011), apesar de na educação infantil não ser comum a prática de esportes, segue a visão da quadra como espaço ideal para educação física. Fato esse que desconsidera que os outros ambientes possam ser construídos a fim de possibilitar interações das crianças, promovendo uma exploração ainda maior do espaço.

CONCLUSÃO

Observando os resultados obtidos através do questionário, percebe-se que as professoras possuem concepções similares quanto aos aspectos questionados, considerando a educação física essencial para vida das crianças. Fato que acarreta uma aceitação na inclusão da educação física na educação infantil, tornando assim a prática dessa área na creche, algo muito proveitoso. As indagações, também nos permitiu compreender, que as professoras, possuem uma visão que justificam conceitos que a educação física aborda, como a importância da ludicidade, o processo de desenvolvimento da criança em diferentes aspectos, a atividade física, o movimento, e ainda relatam as dificuldades enfrentadas como a falta de apoio pedagógico e de estrutura. Sendo assim, é importante ressaltar a relevância desse relato de experiência, pois as informações nele obtidas, contribui significativamente para nossa vivência como estagiários e professores em formação. Podendo ser base para novos questionamentos, futuras pesquisas, e uma compreensão da importância da educação física para educação infantil.

REFERÊNCIAS

- BARROS, R. P. et al. **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil: Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.31, n.1, 1972.
- BELTRAME, Maria Beltrame, MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. V.3, N.2, 2009.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, ed.19, 1986.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre, penso; ed.3, 20 de janeiro 2014.



DALLAVALLE, A. M. R. **Educação Física e inclusão: Uma análise das crianças com necessidades educacionais especiais nas salas regulares de ensino.** Dissertação do Programa de Desenvolvimento educacional –PDE, Maringá, 2013.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. **A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 69, p. 60-91, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad; PRODÓCIMO, Elaine. **Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo?** Revista Motriz, v16, n.3, 2010.

IRACEMA, H.I.; CORDEIRO, A.F.M.; SCHULZE, M.D. **Salas de apoio pedagógico na concepção de professoras da sala regular.** Revista Psicologia Teórica e Prática, v. 18, n.2, 2016.

MALTA, Núbia de Fátima. **A importância da educação física no ensino infantil na cidade Barretos S.P.** São Paulo: 2012.

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica - Sidnei A. Mascarenhas.** 1 edição, All Rights Reserved, p.72, 2012.

OLIVEIRA, E.S.; SILVA, T.P.; PADILHA, M.A. O.; BONFIM, R. da S. **Inclusão Social: professores preparados ou não.** Revista Polêmica, v. 11, n. 2, 2012.

RICHTER, Ana; GONÇALVES, Michelle; VAZ, Alexandre. **Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências.** Educar em Revista, n.41, p. 181-195, 2011.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade.** In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos: Perspectivas socio pedagógicas da infância e educação.** Porto: Asa, p. 9-34, 2004.

SCHAIN, Richard J. **Distúrbios de aprendizagem na criança.** São Paulo: Manole, p.47, 1978.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil.** 2013. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran. **O corpo da criança na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.